

# Pablo Neruda – Outra coisa

Sucedem-se tão poucas coisas  
que devo sempre recontá-las.  
Ninguém me dá asfodelos  
e ninguém me faz suspirar.  
Porque cheguei à encruzilhada  
de um arrevesado destino  
quando se apagam os relógios  
e cai o céu sobre o céu  
até que o dia moribundo  
tira a lua para passear.

Até quando se desenreda  
esta beleza equinocial  
que de verde passa à redonda,  
de onda marinha à catarata,  
de sol soberbo à lua branca,  
de solidão a capitólio,  
sem que se altere a equação  
do mundo em que não ocorre nada?

Não ocorre nada senão um dia  
que como exemplar estudante  
se senta com seus galardões  
atrás de outro dia premiado,  
até que o coro semanal  
se converteu num anel  
que nem a noite transfigura  
porque chega tão adornada,  
tão portentosa como sempre.

Vamos ver se pescam peixes loucos  
que subam como ornitorrincos  
pelas paredes de minha casa  
e rompam o novo equilíbrio  
que me persegue e me atormenta.

**Pablo Neruda, O coração amarelo – Tradução, Olga Savary**